



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Auto-imune Em Adolescente De 15 Anos: Relato De Um Caso

Autores: MARIA CLARA AIRES DE SOUZA; SISSI CLÁUDIO MOTA; RACHEL FROTA AGUIAR GADELHA; ANA RAQUEL VILAR QUEIROZ DOS SANTOS; PRISCILLA LEITE CAMPELO; DENISE MARIA RAMOS DE AMORIM ALBUQUERQUE

Resumo: Introdução: A Hepatite Autoimune (HAI) é uma doença hepática crônica rara, de apresentação variável, caracterizada por aumento das aminotransferases, hipergamaglobulinemia e presença de auto-anticorpos específicos, pelos quais se classifica a doença em tipo I (FAN e/ou AML positivos) ou II (anti-LKM-1 positivo). O diagnóstico é baseado nos achados clínicos, laboratoriais e na exclusão de outras patologias hepáticas. Pode haver associação com outras doenças autoimunes e apresenta boa resposta à imunossupressão. Descrição do caso: J.J.S., masculino, 15 anos, quadro de icterícia, colúria, sem outros sintomas, há 2 anos. Exame físico com icterícia em pele e escleras, ausência de hepatomegalia à palpação do abdome. Trouxe exames de 1 mês que mostravam aumento significativo das bilirrubinas e transaminases, diminuição das plaquetas e sorologias para hepatites virais negativas. Dentre os exames solicitados, ceruloplasmina e cobre sérico normais, INR alargado, hipergamaglobulinemia, FAN reagente 1:640, AML reagente 1:160 e anti LKM-1 negativo. Diagnosticou-se HAI, iniciando terapêutica com corticoide e Azatioprina. Após 3 meses, retorno com melhora clínica, bilirrubinas normalizadas e aminotransferases discretamente aumentadas. Iniciou-se desmame do corticoide e o paciente foi encaminhado para biopsia hepática. Discussão: Uma vez que a pesquisa de outras patologias hepáticas mostrou-se negativa, e considerando-se o quadro clínico e laboratorial, foi dado o diagnóstico de HAI. Dentre as duas variantes existentes, o paciente em questão apresentava a tipo I e, como o esperado de acordo com a literatura, houve resposta satisfatória à terapêutica padrão. Conclusão: Apesar de se tratar de uma doença crônica, a boa resposta à terapia com imunossupressão eleva a sobrevida para taxas superiores a 90% após dez anos de diagnóstico. Ainda assim, é importante o adequado seguimento para avaliar a adesão ao tratamento e evitar possíveis recaídas, pois na ausência de tratamento a HAI pode evoluir para cirrose e falência hepática.